

OS DESLUMBRANTES GEOPARQUES DO SUL DO PAÍS

A região Sul do país revela grandes belezas nativas e os Geoparques preservam sua biodiversidade e a história.



Foto: Em Torres o Festival de Balões é uma das atrações do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul

Por Isis Ferreira, Krissie Schutz e Raissa Pinheiro

Natureza estonteante que pode ser desfrutada com trilhas, esportes, entre outras aventuras, tudo isso os Geoparques proporcionam, além de trazer o desenvolvimentismo socioeconômico e ambiental.

No Estado, existem três Geoparques aspirantes buscando o reconhecimento como um Geoparque Mundial da Unesco: o Geoparque Caçapava, o Geoparque Quarta Colônia e o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

Todos esses Geoparques Aspirantes possuem patrimônios geológicos, geomorfológicos e paleontológicos únicos e inexistentes em outros lugares

do mundo. Eles apresentam vários geossítios que podem ser apreciados e visitados. Nesses locais mostram a fauna e a flora regional, geoprodutos produzidos pelos moradores locais, fósseis e fazem diversas atividades e eventos.

Passeios turísticos estão à disposição dos visitantes e as crianças podem aprender sobre o lugar onde estão e se divertirem ao mesmo tempo. As ações dos geoparques têm o intuito de promover a região e evidenciar a identidade local. Patrícia Ferreira que faz parte da equipe dos geoparques Quarta Colônia e Caçapava diz que: "Os geoprodutos são produtos desenvolvidos no contexto local que tenham alguma forma de

identificação com o Geoparque." Diversos produtos são desenvolvidos com base nas formas, representações e matérias-primas locais.

Os projetos de geoparques são uma estratégia desenvolvida que busca fazer com que regiões que sofreram com o êxodo rural e estagnação econômica se desenvolvam, que o comércio melhore, as pessoas voltem a habitar a localidade e proteger a identidade do território.

Com a fixação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o Centro de Pesquisa Paleontológico os fósseis encontrados na região da Quarta Colônia ficavam ali e não eram levado para outros lugares como o museu de São Paulo.



Foto: Guaritas Hostel, proporciona trilhas, cavalgadas, piquenique e muito mais.

Geoparque Caçapava

O Geoparque Caçapava é planejado e apoiado pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Prefeitura Municipal de Caçapava do Sul e a Associação para o Desenvolvimento do Geoturismo de Caçapava do Sul (Ageotur).

O geoparque possui um site onde constam informações turísticas sobre geossítios, história, biodiversidade, cultura, de locais de hospedagem para quem for visitar. Encontram-se nessa região rochas sedimentares com aproximadamente 500 milhões de anos, e o fóssil de 12 mil anos de uma preguiça gigante, o Megáterio, um dos símbolos do geoparque.



Foto: Minas do Camaquã, admirar a beleza da água e também praticar caiaque



Foto: Na Cascata do Salso os turistas podem fazer rapel

Geoparque Quarta Colônia



Foto: Cascata Raddatz com 32 metros de queda d'água, cercada pela mata nativa.

A Quarta Colônia que tem uma parceria com o Consórcio para o Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus) junto com as Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O site do Geoparque da Quarta Colônia ainda está sendo desenvolvido com informações referentes à biodiversidade, geossítio e geodiversidade.

Na localidade, foram encontrados fósseis de 250 milhões de anos que testemunharam as modificações do planeta. A cultura preservada de imigrantes também pode ser observada. Engloba nove cidades gaúchas: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Saturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins.



Foto: Escarpas Alagadas, bom lugar para andar de barco.



Foto: Os fósseis encontrados no geoparque ficam expostos no museu.

Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul

O desenvolvimento de um pensamento sustentável surgiu em meados do ano de 2007. Nos primeiros anos, este Geoparque abrangia 19 municípios, mas, em 2014, a área foi reduzida para sete municípios: Cambará do Sul, Jacinto Machado, Mampituba, Morro Grande, Praia Grande, Timbé do Sul e Torres. Houve um avanço do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul para uma instituição gestora do projeto Geoparque Caminhos dos Cânion do Sul.

No ano de 2018, houve um evento, que reuniu os prefeitos dos municípios que firmaram um compromisso de buscar a certificação da Unesco. No ano seguinte, no mês de agosto, a equipe enviaram uma carta de interesse à Unesco. EM 2020, foi confirmada a avaliação do território e a princípio o resultado será divulgado neste ano de 2021.

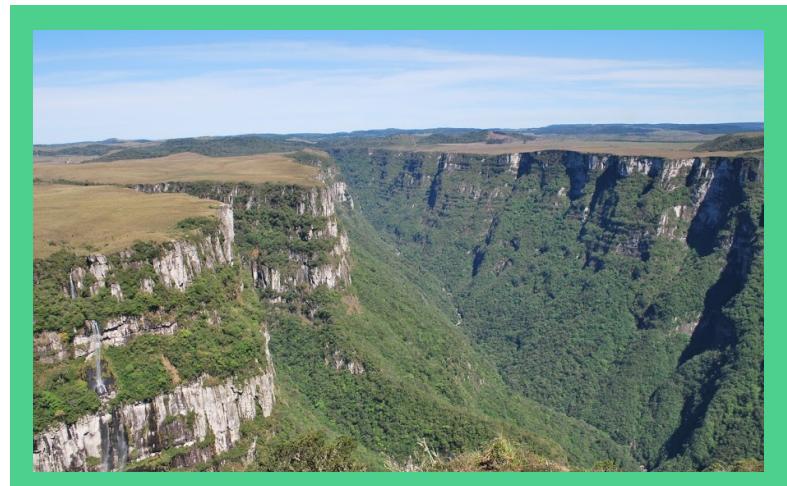


Foto: Parque Nacional da Serra Grande, encanta com a sua grandiosidade.



Foto: Turistas aventuram-se no Rio Mampituba



Foto: Fazer trilhas no Cânion do Itaimbezinho e ter vistas de tirar o folego.

As estratégias para o desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável que os Geoparques Aspirantes procuram desenvolver em suas regiões está voltado principalmente para três esferas: educação, conservação ambiental e impulsionamento econômico.

Em todas estas esferas estão sendo realizados projetos que envolvem a comunidade. Na educação, há organização de atividades que buscam aumentar a conscientização ambiental, geocientífica e valorizar os espaços e patrimônios existentes nos territórios junto às pessoas. As atividades na educação mostram à sociedade a importância daquilo que ela tem disponível em sua cultura e região. Há atividades disponibilizadas para o conhecimento, como visitas guiadas, trilhas, seminários, projetos de extensão, entre outros.

Os geoparques procuram preservar os geossítios, que são locais onde há rochas, minerais, solos, vegetação, formações geológicas e fósseis únicos do lugar e também aqueles que mostram a modificação dos processos sofridos com o passar dos milênios. Os geoparques dão valor à proteção do patrimônio geológico, além de divulgar

para a sociedade sobre a sustentabilidade e o bem que ela traz.

O impulsionamento na economia vem principalmente do turismo, gerando novos empregos e rendas, não esquecendo dos geoproductos, que são desenvolvidos conforme a peculiaridade de cada geoparque, como, por exemplo, rótulos de embalagens e uso de matéria-prima da própria localidade.

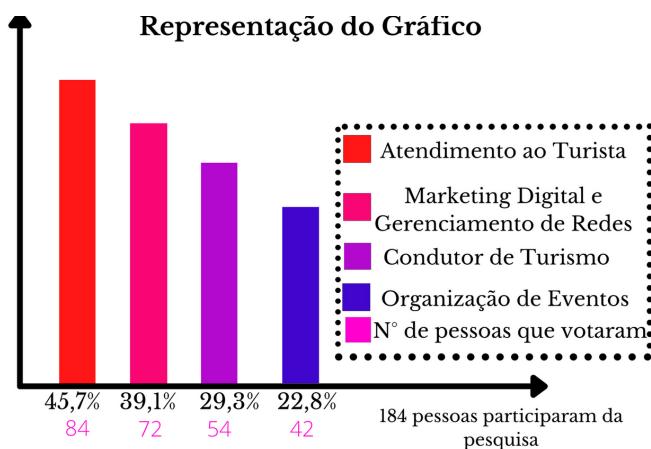
O empreendedor Cassius Poglia dono do geoproduto cerveja Artesana Megatherium, conta que o geoparque trouxe o turismo, além de uma bagagem científica que ajudou no desenvolvimento do comércio.

E a procura pelo produto cresce. Segundo ele, “O pessoal que vem, o turista, sempre quando tem o produto disponível, eles sempre perguntam, sempre levam e sempre indicam.”



Foto: Cerveja Artesana Megatherium, com rótulo temático da preguiça gigante.

Diversos cursos são oferecidos pelos geoparques através do plano de capacitações. Em uma pesquisa realizada no ano de 2020 por um dos Geoparques Aspirantes, com 184 pessoas, mostrou quais eram os temas de maior interesse naquele período para cursos a serem oferecidos:



Tem diferença entre Reservas, Sítios e Geoparques?

Sim, existe uma diferença entre as Reservas da Biosfera, os Sítios do Patrimônio Mundial e os Geoparques Mundiais.

As Reservas da Biosferas são territórios terrestres e marinhos, seu principal objetivo é a conservação ambiental e o desenvolvimento humano sustentável, seu projeto é voltado para a preservação e uso dos recursos de maneira sustentável. Além de que buscam soluções para os problemas como a desertificação, o desmatamento das florestas, o efeito estufa e a poluição atmosférica.

Os Sítios do Património Mundial são áreas protegidas e demarcadas pela Unesco, importantes para a memória da humanidade, e tem três tipos de sítios: misto, cultural e natural. O Património Misto tem elementos importantes da cultura e ao mesmo tempo naturais como a Ilha Grande no estado da Bahia. Já o Património Cultural são sítios que têm valor histórico e que marcou a humanidade como as Missões Jesuíticas Guarani localizadas no sul do Brasil e na Argentina. E o Património Natural são territórios físicos,

biológicos e geológicos como o Parque Nacional do Iguaçu, localizado no estado do Paraná e também na Argentina.

Os geoparques contam com a biodiversidade da região e com o geossítio com importância científica, sem deixar de lado a beleza e o valor histórico, tendo foco na geoeducação, geoturismo e a geoconservação. Eles têm parcerias internacionais que beneficiam muito o local. Os turistas têm uma troca com os especialistas que trabalham no geoparque, e o apoio do comércio com os visitantes, como alimentação, alojamento, animações culturais e os artesanatos.

Em busca da certificação

O geoparque é uma maneira de conservar áreas importantes para a geologia e proporcionar o desenvolvimento sustentável na região, mantendo a "memória da terra" e da cultura preservadas, mas promovendo a educação e a ciência para a comunidade, além de alavancar o turismo e a economia local.

Um dos fatores importantes para atrair o turismo é a certificação da Unesco, que, além de carregar o peso do nome, ainda passa segurança para quem viaja e aumenta a visibilidade do projeto, do

valor do patrimônio da terra, das formações geológicas e suas paisagens.

Existem 127 geoparques mundiais da Unesco em 35 países, e no Brasil temos um geoparque reconhecido, que é o Parque Nacional do Araripe, localizada na fronteira dos estados do Ceará e Pernambuco.

Para ser considerado um geoparque vinculado à Unesco, o patrimônio deve respeitar as leis legislativas de cada região. A designação dura um período de quatro anos e precisa ser renovada seguindo os protocolos exigidos pela organização.

Um "Geoparque Projeto" se torna um "Geoparque Aspirante" após emitir uma Carta de Intenção à Unesco, onde apresenta a candidatura à certificação no Programa de Geoparques Mundiais da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (Unesco).

Abaixo o infográfico explicativo sobre quais são os "cards" usados nas designações e reavaliação dos geoparques.

Processo de Reavaliação do Geoparque Mundial da Unesco

- | | |
|---|---|
|  | 1) GREEN CARD: A área está com a regulamentação e os critérios de avaliação da Unesco em dia. Poderá seguir com o Geoparque por mais quatro anos. |
|  | 2) YELLOW CARD: Quando a área não cumpre com todos os requisitos terá mais dois anos para cumprir com os critérios. |
|  | 3) RED CARD: Se por ventura não cumprir os critérios do Yellow Card perderá o nome Geoparque Mundial da Unesco. |